



MANEJO ANESTÉSICO DO PACIENTE COM MASSAS MEDIASTINAIS: RISCOS DE COLAPSO CARDIOPULMONAR

Allanis Camila de SANTANA¹; Ana Clara FARIAS¹; Larissa Câmara VIDAL¹; Maria Eduarda de Souza LEITE¹; Rairon Natividade GOMES¹; André Luís Albuquerque Prohaska MOSCATELLI².

1 – Estudante de Graduação, Centro Universitário Maurício de Nassau.

2 – Professor Adjunto, Centro Universitário Facol.

allaniscamila123mv@gmail.com

RESUMO

O principal pilar ético e filosófico da anestesiologia veterinária é dar ao paciente uma analgesia e sedação efetiva. Para manter a estabilidade dos seus pacientes os anestesistas criam protocolos iniciais para cada manejo e tipo de cirurgia específica, assim mantendo os parâmetros estáveis, pois, cada animal tem suas particularidades fisiológicas e condicionais. É observado que animais com complicações cardiopulmonar, por exemplo, devem ter um protocolo diferente comparado à um animal que esteja em um estado fisiológico saudável. Dessa forma, no trabalho presente será discutido os manejos anestésicos de pacientes com massas mediastinais e seus riscos vigentes sendo representado por um colapso cardiopulmonar, o qual será abordado alguns fármacos utilizados em cirurgias, suas complicações e diagnósticos.

Palavras-chave: Colapso pulmonar; Neoplasia; Sedação;



INTRODUÇÃO

Atualmente, na medicina veterinária, neoplasias vem aumentando na rotina na clinica, esse evento acontece pela atualização da medicina veterinária promovendo longevidade, anteriormente era comum animais falecerem jovens, mas com a nova realidade e a conscientização dos tutores, é promovido expectativa de vida para os animais de companhia (TRINDADE, 2021). O manejo de pacientes oncológicos pode apresenta um desafio cada vez maior para os anestesiológicos, a pressão no pré e pós operatório é bastante relevante, pois pacientes oncológicos requerem o máximo de atenção já que seu sistema fisiológico é alterado, principalmente em casos de metástase (PINHEIRO, *et al.*, 2023).

A avaliação pré anestésica serve para que o anestesiológico conheça o histórico clínico do paciente e avalie os riscos da cirurgia para que assim consiga idealizar os melhores protocolos, para que dessa forma, consiga evitar complicações anestésicas como colapso cardiopulmonar, estabelecendo os riscos anestésicos cirúrgicos junto a isso trazendo maiores chances de sobrevivência para o paciente.

METODOLOGIA

O trabalho vigente se baseia em análises de estudos sobre os diferentes anestésicos utilizados em retiradas de massas mediastinais e riscos de colapso cardiopulmonar. A anestesia inalatória chega a ser uma opção, porém pode causar atelectasia promovida pela distensão incompleta dos alvéolos, nesse quesito os pulmões podem entrar em colapso, já que a pressão intrapleural é menor que a pressão intrapulmonar (LOPES, *et al.*, 2010).

A atelectasia pulmonar pode ocorrer com frequência durante a indução anestésica persistindo no pós-operatório, na medicina veterinária essa condição é dificilmente diagnosticada podendo aumentar a morbidade e gastos no pós-operatório. Seu diagnóstico pode ser avaliado por meio de exames de imagem, por ter longa ação essa condição no pós-operatório tende a ser investigada, logo, é necessário exames comprobatórios como tomografia computadorizada o qual observa-se o trato respiratório completo. Para o exame em pequenos animais é aplicado doses de Butorfanol (Butomidor vet® 10mg/mL) 0.2–0.4mg/kg combinado com Dexmedetomidina (Dexdomitor® 5mg/mL) 2.5–5 mcg/kg. Os dois combinados trazem sedação e analgesia para o paciente (REIMEGARD, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi apresentados diferentes fármacos para alguns tipos de cirurgia no mediastino, cada um com sua particularidade e efeito. Em um estudo de roedores com metástase pulmonar foi relatado que ao entrarem em contato com anestésicos inalatórios, isofurano e halotano, houve um aumento na replicação das células tumorais presente no corpo do animal. No estudo foi analisado que esses fármacos inibiam a ação das NK (Natural killer) que tem como função matar as células que estão desordenadas no corpo do animal (PINHEIRO, *et al.*, 2023).

Podendo causar outras alterações no sistema cardiorrespiratório estudos clínicos mostram que a atelectasia por obstrução tem grande influência na gênese dos colapsos alveolares durante a anestesia, ocorrendo por dois tipos de mecanismo o primeiro é influenciado por uma bolsa de ar retido na porção distal da unidade pulmonar obstruída. já o segundo mecanismo ocorre na ausência de obstrução das vias aéreas, tendo a taxa de ventilação menor que o valor crítico. Também ocorre a atelectasia por falta de surfactante onde a anestesia inalatória promove a inibição da produção de surfactante pelos pneumócitos II, essa condição pode ser revertida pela ventilação mecânica a qual vai expandir os alvéolos estimulando a produção do surfatante, para que assim não ocorra um colapso. Um terceiro tipo de colapso cardiopulmonar é por compressão onde o diafragma não mantém a musculatura lisa e desse modo a pressão abdominal será transmitida para interior da cavidade torácica aumentando a pressão pleural nas regiões pulmonares. Dentre esses fatores é comprovado que o uso de cetamina não causa colapso pulmonar já que o fármaco tem a características de manter a função muscular respiratória, desse modo, aumentando as chances de cirurgias sem altas complicações (LOPES, *et al.*, 2010).

A utilização da tomografia computadorizada é um dos melhores exames para se confirmar ou visualizar complicações cardiopulmonares como a atelectasia, ao ser iniciado o animal deve passar por alguns fármacos opioides e sedação como butorfanol e dexmedetomidina para que assim a avaliação ocorra de forma tranquila, sendo confirmada ou não complicações pulmonares (REIMEGARD, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que cirurgias oncológicas na veterinária é uma área bastante desafiadora, o protocolo anestésico para esse tipo de paciente deve conter fármacos que controle os sinais vitais do animal sem alterar o desenvolvimento da neoplasia. Com a ajuda da anestesia revela-se que massas mediastinais podem sim ser retiradas de acordo com a avaliação médica, desse modo, que possa promover uma qualidade de vida para esses animais sendo de extrema importância, par que assim seu sofrimento seja amenizado, trazendo conforto e estabilidade na saúde do pet. Portanto, é visto que os fármacos fazem um papel fundamental para cada paciente.

REFERÊNCIAS

LOPES, P.C.F; NUNES, N. ATELECTASIA PULMONAR EM CÃES DURANTE ANESTESIA GERAL. **Ciência Rarul, Santa Maria Online**. 40(1), 8, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0103-84782009005000222>. Acessado em 18 de Abril de 2026.

PINHEIRO A.V, PETRUCCI G.N, DOURADO A, PIRES I. ANEASTHESIA IN VETERINARY ONCOLOGY: THE EFFECTS OF SURGERY, VOLATILE AND INTRAVENOUS ANAESTHETICS ON THE IMMUNE SYSTEM AND TUMOUR SPREAD. **Animals**. 2023; 13(21):3392. <https://doi.org/10.3390/ani13213392>. Acessado em 18 Abril de 2026.

REIMEGARD, E; LEE, H.T.N; WESTGREN, F. PREVALENCCE F. LUNG ATELECTASIS IN SEDATED DOGS EXAMINED WITH COMPUTED TOMOGRAPHY. **Act Veterinaria Scandinavica**, 9, 2022. <https://doi.org/10.1186/s13028-022-00643-0>. Acessado em 18 de Abril de 2026.

TRINDADE, AE. ANESTESIA PARA LOBECTOMIA PULMONAR EM CÃO DA RAÇA BOXER – RELATO DE CASO. Faculdade federal de uberlândia. 28, 2021. <http://orcid.org/0000-0002-7898-2302> acessado em 18 Abril de 2026